

GAZETA DA
PARAHYBA

11 DE JUNHO
DE 1889

GAZETA DA PARAHYBA

FOLHA DIARIA

IMPRESSÃO DE J. M. DE ALMEIDA

ANNO II. REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA RUA DA MISERICORDIA N. 9 A. Avulso do dia... 60 rs. Do dia anterior... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE TERÇA-FEIRA 11 DE JUNHO DE 1889

ASSIGNATURAS CAPITAL.—Por mez. 18000 INTERIOR E PROVINCIAS.—Anno..... 148000 Sem... 85000—Trím.... 45000

N.º 317

A «GAZETA DA PARAHYBA» é a folha de maior circulação na Província.

Notas da semana

Decididamente a política nada tem de serio!

Quem diria que o Sr. João Alfredo e mais o Sr. Paulino e mais o Sr. Corrêa e mais o Sr. Vieira da Silva, sepultassem tão cedo a situação conservadora, essa jovem a quem ainda não haviam nascido todos os dentes, pois que apenas contava de existência pouco menos de quatro annos? Não ha duvida que aquelles senhores acima referidos cassaram de véras do partido da ordem nacional, e contra semelhante insolencia é preciso que se levantem os puros e genuinos mantenedores do *status quo* e profitemos com verdadeiros raios de comburento eloquencia, o grande crime de... lesa-politica.

De certo que não fugirão a esse dever—dever sagrado—de pedir severas contas ao João Alfredo audaz—os aguerriados cezares peregrinos, os valentes ribeiros e os modestos e invencíveis constantinos; essa pirralanga de bravos vai fazer-se ouvir e teremos necessariamente uma nova edição correcta e augmentada daquelles rannuncimentos vehementos, perpetuados na memoria dos parahybanos em a noite saudosa do 20 de Agosto de 1885.

Decididamente a politica nada tem de serio, e assim é que, quando já pertencia a historia o ministerio 10 de Março, e depois do naufragio dos estadistas que foram chamados ao paço imperial affim de organisarem novos gabinetes, o nosso illustre collega do «Jornal da Parahyba» atirava aos quatro ventos da publicidade, a lista, a celebre lista, trasiada do Norte pelo Sr. Miguel Pernambuco, e no principio da qual figurava justamente o então ex-Vieira!

Entretanto, ao mesmo tempo que o nobre senador Vieira da Silva era aqui na Parahyba sagrado pelo respectivo jornal primeiro ministro do imperador, e em este conferenciava na corte o sabio Nestor, conselheiro Saraiva.

O caso era para duvida e esta andou esvoaçando pelos circuitos politicos da nossa capital, e com justo fundamentamento, porque a nossa população jamais illudiu-se com o collega do «Jornal», cujo criterio nunca poudo ser contestado.

Si a palavra do contemporaneo desta vez não exprimio um facto realzado, a culpa deve recahir sobre quem o fez tomar a nuvem por Juno, e se houve realmente essa illusão visual é que a politica nada tem de serio...

Ora estavamos nós certos, certissimos de que os homens da ordem se tinham consolidado no poder, quando o telegrapho diznos com toda simplicidade:—Ouro Preto, accitando a incumbencia de tomar a suprema direcção dos negocios do paiz, acaba de organizar o gabinete.

Temos occasião de apreciar os terriveis e destruidores efeitos de uma bomba, cujo estampido não é esperado, e rimo-nos, a mais não poder, dessas pobres creaturas, cujo extremado sentimento politico manifesta-se nas contrações dos musculos faciaes, na pallidez do rosto, e nos deliquios determinados pela sensação de terror, sempre que se confirma a queda da situação de que são adeptos. No entanto nada mais ridiculo e repugnante! Tudo quanto se ouve, se sente e se diz, no momento em que se opera plena mutação no scenario da politica nacional, não passa de uma enorme mentira convencional, e preciso tempo perdemos certamente os que se entregam a minuciosas indagações no intuito de descobrirem ao calculo o justo valor da X.

O acontecimento operado nas altas regiões do estado nenhuma impressão produziu-nos, porquanto já o tínhamos previsto: dentro de poucos dias o paiz não se occupara mais do João Alfredo e do seus loyos; as esperanças populares dependem hoje do Exm. Sr. Visconde do Ouro Preto, que tem o prestigio e o patriotismo necessarios para beneficiar e enriquecer a patria brasileira.

Terminou a sessão do jury, depois de terem sido submettidos a julgamento dezoito processos crimes, dos quaes apenas destacou-se um pela reconhecida innocencia do respectivo accusado.

Referimo-nos ao estudante Salustino Luiz de França; este se foi levado a barra do tribunal é que a justiça publica nem sempre observa a imparcialidade que a deve caracterizar no tocante a punição dos crimes, deixando-se, uma vez por outra, arrastar pelo terrono escorregadio das conveniencias politicas, para chegar a um resultado bom lastimavel, qual o de condemnar a virtude.

Felizmente, porem, o jury da Parahyba ainda não se deixou corromper, e seo *verdictum* absolvendo unanimemente Salustino da culpa que elle não tinha, foi o mais solemne protesto contra todos preconceitos que de uma vez devem ser condemnados pela sociedade moderna.

WALKER.

A fome em Guarabira

Escravem-nos:

«As copiosas chuvas que cahiram nos ultimos dias do Maio findo embora não tivessem humedecido bastante a terra, fizeram renascer as esperanças de inverno, e por consequente as de proximo fim da miseria que nos acabrunha. Si se realisassem tão fagueiras esperanças, era de suppr que dexam ao povo faminto uma osmola, do mole que o habilita a ir ate o lar abandonado, reconhecer o serviço de suas plantações ou de outras a salario.

Desgraçadamente as nossas previsões foram chimericas!

A fome assenhoreou-se dos mais fracos, e estampou-se-lhes nos rostos, apagando os bons sentimentos:—Quando a fome entra pela janella a hora sahe pela porta.

Agora a rapina é determinada pelo instincto de conservação, o esta é um direito; mais tarde o roubo e o assassinato serão a consequencia inevitavel dessa—economia—mal entendida, que deixa morrer aos centenares os desgraçados habitantes desta provincia desprotegida!

Sim, morrerão a fome e aos outros males, cortejo dessa senhora despotica e terrivel, os mil e mil infelizes, que, cegos, aloijados, mulheres e meninos, não podem carregar pedras para ganhar uma pataca diariamente!

E essa consequencia terrivel da—economia—dos dinheiros publicos, que serão esbanjados na corte pelos grandes e poderosos, armará o braço ao que não succumbir logo, para oxigir aquillo que a nossa constituição garante—soccorros publicos.

Esse dia não estará longo! A caridade publica já está esgotada, e o dinheiro do governo não será empregado nessa *tolice* de soccorros, quando é preciso applical-os nos contractos leoninos!

E já que estes desgraçados não têm quem lhes reclame os promettidos—soccorros—prostituem-se as virgens e viúvas, roubem, matem, contanto que se faça economia, pois que é preferivel essas misérias, que doixar de haver verba para os felizes contractantes!

Os miseraveis saccos de milho pódro, que para aqui tem vindo, a guisa de soccorros, são um sophisma.

O povo já vai descrendo da commiseração do governo; as scenas da miseria, já se desonham ás nossas vistas: os famintos cahem nas calçadas; não tardará, pois, o desespero!»

—

«Confirmando a noticia que domos ha dias, diz o *Jornal do Recife*, da viagem de um membro da familia imperial ás provincias do norte, podemos acrescentar, diz o *Paiz*,

que é Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu que fará essa viagem.

«Ainda como noticiamos, Sua Alteza partirá desta corte no paquete *Hugos* no proximo 10 de Junho, tendo sido já tomados os camarotes para Sua Alteza e as pessoas da sua comitiva.»

Uma importante operação

Foi operado pelo illustre Dr. Corrêa de Bittencourt no hospital da Santa Casa da Misericordia, nesta capital, com brilhantissimo resultado, o Sr. Antonio Martins de Azêvedo, residente em Mamanguape, que estava cego ha vinte e cinco annos de um leucoma central da cornea.

O Dr. Corrêa de Bittencourt praticou uma pupilla artificial e no dia immediato já o doente tinha adquirido uma vista excellente tanto para o perto como para o longe. Auxiliaram a operação os Srs. Drs. Eugenio e Rodolpho Galvão.

O ministerio do imperio declarou ao presidente da provincia da Parahyba que, pelos officios n.ºs 21 e 23 de 15 e 24 de Abril findo, ficou este ministerio sciuto de haver o presidente aberto, sob sua responsabilidade pela verba «Soccorros publicos» do exercicio de 1889, dous creditos na importância de 23:000\$, affim de occorrer ás despesas com soccorros á população indigente de diversas comarcas flagelladas pela secca, devendo, porem, serem levados esses creditos á conta do extraordinario de que trata no decreto n.º 10,181 de 9 de Fevereiro do corrente anno.

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 28 DE MAIO DE 1889.

RECURSOS ELEITORAES

De Areia. Recorrente João Lopes Pessoa da Costa; recorrido João Antonio Duarte. Relator o Sr. Dezembargador Pires Gonçalves—Deu-se provimento, unanimemente.

Do Catolê do Rocha. Recorrente Valdivino Lobo Ferreira Maia; recorrido Ignacio Pereira de Lima. Relator o Sr. Dezembargador Tavares de Vasconcellos—Deu-se provimento, unanimemente.

De Souza. Recorrente Emygdio de Souza Nazareth; recorrido o juizo. Relator o Sr. Dezembargador Oliveira Andrade—Em diligencia.

De Souza. Recorrente Manoel Franklin Vieira; recorrido o juizo. Relator o Sr. Dezembargador Silva Rego—Em diligencia.

RECURSO CRIME

De Alagôa Grande. Recorrente o juizo; recorridos Francisco Leandro Pereira e outro. Relator o Sr. Dezembargador Silva Rego—Negou-se provimento, unanimemente.

APPELLAÇÃO CRIME

Do Catolê do Rocha. Appellante Honorato Vieira de Mello; appellada a justiça. Relator o Sr. Dezembargador Tavares de Vasconcellos—Mandou-se a novo jury, unanimemente.

PASSAGENS DOS FEITOS

O Sr. Dezembargador Pires Gon

calves, como promotor da justiça e procurador da corôa, deu parecer nos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CRIMES

De Bananeiras. Appellante o juizo; appellado Antonio Nunes da Silva.

De Cajazeiras. Appellante o juizo; appellado Emiliano Manoel Felipe.

De Guarabira. Appellante o juizo; appellados Manoel Monteiro e outros.

APPELLAÇÃO CIVEL

Da Parahyba. Appellante Raphael Angelo de Moraes Valle; appellada a fazenda provincial.

APPELLAÇÕES CRIMES

De Campina Grande. Appellante Candido José de Queiroz; appellada a justiça.

Do Ingá. Appellante José Pedro Rodrigues de Souza; appellada a justiça.

Do Sr. Dezembargador Oliveira Andrade ao Sr. Dezembargador Silva Rego:

APPELLAÇÃO COMMERCIAL

Da Parahyba. Appellantes Felipe Schlosse e Filhos; appellado Antonio da Silva Pires Ferreira.

SESSÃO ORDINARIA EM 31 DE MAIO DE 1889.

RECURSOS ELEITORAES

De Areia. Recorrente Manoel Pereira de Mello; recorrido Dr. Adolpho Elyzio da Costa Machado. Relator o Sr. Dezembargador Delfino Cavalcante—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Catolê do Rocha. Recorrente Valdivino Lobo Ferreira Maia; recorrido Miguel Alves de Lima. Relator o Sr. Dezembargador Alves Ribeiro—Deu-se provimento, unanimemente para se mandar excluir.

APPELLAÇÕES CRIMES

De Alagôa do Monteiro. Appellante João Augusto de Moraes; appellada a justiça. Relator o Sr. Dezembargador Delfino Cavalcante—Confirmou-se a sentença, unanimemente com uma alteração quanto a multa.

De Alagôa do Monteiro. Appellante o juizo; appellado Luiz José da Silva. Relator o Sr. Dezembargador Delfino Cavalcante—Confirmou-se a sentença, unanimemente.

DILIGENCIA

Do Ingá. Appellante o juizo; appellado Antonio da Costa Agra.

SESSÃO ORDINARIA EM 4 DE JUNHO DE 1889.

PASSAGEM DOS FEITOS

Do Sr. Dezembargador Pires Ferreira ao Sr. Dezembargador Monteiro de Andrade.

APPELLAÇÃO CRIME

De Guarabira. Appellante o juizo; appellados Manoel Monteiro e outro.

DISTRIBUIÇÕES

APPELLAÇÕES CRIMES

Ao Sr. Dezembargador Pires Ferreira:

Do Pilar. Appellante Antonio dos Santos Pereira; appellada a justiça. Ao Sr. Dezembargador Alves Ribeiro:

De Areia. Appellante João Corrêa de Araujo; appellado o juizo. Ao Sr. Dezembargador Tavares de Vasconcellos:

Do Condo. Appellante o juizo o appellado Ignacio Camillo.

EFFES E EARES

Que diaz tristes, chorosos... Mas hontem mltiudo e...

Da pblia e a suluga... Que tanos calugos enerra...

Tinha a chuva arrefecido... O calor do entusiasmo...

E do povo o ajuntamento... Por trez vez desperado...

Ponde a lão enfileirado... No meio de aclamações...

Fogaetas, vivas e musica... Discursos, palavrões...

E assim, embora tardia... Fez-se a festa liberal...

Mas, quando estiver passado... De entusiasmo o prurido...

Alma do outro mundo... Lê-se na Tribuna Liberal...

Polhetim... TURLUTON

DE RENE MAIZEROY

A Cruz Cordeiro Junior

PRIMEIRA PARTE

CORAÇÕES DESPEDAÇADOS

A grande sombra

Continuação

Tem umas patas bem exercitadas... dizia Turluton mostrand'o o seo...

de gariboldes que subiam da ferra... da casa...

Quando a tarde chegou o dono do... casa, sua sehora reformada e...

Querendo saber o Sr. Cunha quem... falava e o que lhe dizia, res-

Uma occasião foi interpellada em... preta do lado, coimçando a quem a...

Mas, quando estiver passado... de entusiasmo o prurido...

Entre outras prozas do tal ente... desconhecido, varios amigos do Sr.

—Quem apodrejava tua casa em... minha alma, coberta com a capa do...

—Oh! meo querido pai, então es... to todos combinados n'osta casa?

—Luciana pareceo não notal-a e... con-

—Tenho a culpa que o tempo fu... do depressa e que as horas sa...

Uma sehora, a s'nhora do dono... da casa, o d'gessa, outra vez, pa...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Luciana, não se dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

—Oh! se não me dá a primeira... vez que emphecho a utilidade da...

ANNUNCIOS

Amil e continua... A roupa sera de algodão branco e...

ATTENÇÃO

Para as montes de... Para a proposta dos medicamentos...

Lindolpho Manoel

de Alcantara... Estabelecimento a rua Conde d'Eu n...

Observação

Para a proposta dos medicamentos... Santa-se extenuada de fadiga, op...

TELEGRAMAS

Servico particular da GAZETA... Rio de Janeiro...

Passoata

Hontem a noite percorri as ruas... de Passoata...

Passoata

Hontem a noite percorri as ruas... de Passoata...

Passoata

Hontem a noite percorri as ruas... de Passoata...

Passoata

Hontem a noite percorri as ruas... de Passoata...

Passoata

Hontem a noite percorri as ruas... de Passoata...

APEDIOS

De ordem do Illm. Sr. Superintendente... de Apedios...

De ordem do Illm. Sr. Superintendente... de Apedios...

EDITAIS

O Illm. Sr. de Corte de Policia... de Editais...

EDITAIS

O Illm. Sr. de Corte de Policia... de Editais...

EDITAIS

O Illm. Sr. de Corte de Policia... de Editais...

EDITAIS

O Illm. Sr. de Corte de Policia... de Editais...

EDITAIS

O Illm. Sr. de Corte de Policia... de Editais...

EDITAIS

O Illm. Sr. de Corte de Policia... de Editais...

EDITAIS

O Illm. Sr. de Corte de Policia... de Editais...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SECRETARIA DA POLICIA DA PARAHYBA, 10 de Junho de 1889.

O Secretario... Pela thesouraria de fazenda da provincia de Rio Grande do Norte...

SEGUROS

COMPANHIA INDENISADORA

Toma seguros marítimos, assim como sobre dinheiro á frete, para qualquer porto do imperio e da Europa, á premios muito modicos. Agente n'esta praça

José de Azevedo Mala

CASA DA FIDELIDADE
17-RUA DO VISCONDE DE MINAUMA-17

LOTERIA DA PROVINCIA

PREMIO MAIOR 4.000.000

AS ENCOMENNAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO
 Raphael A. de Moraes e Valle.

LOTERIA DA PARAHYBA

PREMIO MAIOR 4.000.000

JOGO UNICAMENTE 2500 NUMEROS

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS

DA CORTE

TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URNAS

Thesouraria das loterias rua Conde d'Eu n. 6. O thesoureiro-concessionario, José Varandas de Carvalho.

VINHOS

SUPERIORES IMPORTAÇÃO DIRECTA

PAIVA VALENTE & C. RECEBERÃO

Pelo vapor Sculptor diversas marcas de vinhos Figueira e de Pasto de superior qualidade, entre ellas a afamada marca de vinho de Pasto do SANTOS LIMA.

PREÇOS commodos (13)

COMMERCIO

PARAHYBA, 11 DE JUNHO DE 1889

Preços da praça

10 de Junho

Algodão 1.ª sorte	383 a 399 rs.	per	kilo
Algodão de sorte mediana	298 a 298 rs.	per	kilo
Algodão de 2.ª sorte	228 rs.	per	kilo
Algodão de sortido	368 a 373 rs.	per	kilo
Sementes de algodão	100 rs.	per	15 kilos
Couros seccos salgados	333	per	kilo

ALFANDEGA

Rendimento de hontem Desde o dia 1.º 985/884 9:567/108

CONSULADO

Rendimento de hontem Desde o dia 1.º 218/408 1:264/134

ATENÇÃO

Chegou novamente á esta Capital o muito conhecido e acreditado dentista e photographo Nicola M. Parente que desde já offerece ao respeitavel publico seus avançados trabalhos.

Rua d'Arcia n. 73. Parahyba. Extracção do dentes em sua casa, gratis. (8)

MOLESTIAS

Operações de Olhos

Dr. J. Corrêa de Mattocourt Oculista residente na Corte, ex-chefe de clinica de molestias dos olhos dos celebres oculistas Drs. Wecker,

Festa da semana de 10 a 15 de Junho de 1889

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.

Aguardente de canna (litro)	400
" " mel (litro)	280
Sementes de algodão (kilo)	100
Algodão em rama (kilo)	383
Arroz em casa (kilo)	100
" descascado (kilo)	180
Tartaruga (kilo)	500
Assucar branco (kilo)	200
Dito bruto (kilo)	600
Dito de forma (kilo)	53 a 60
Dito refinado (kilo)	300
Dito sementes (kilo)	125
Rapadura (kilo)	40
Cabello de gado (kilo)	400
Assucar mascavado (kilo)	180
Pontas de boi (cento)	14500
Café bom (kilo)	800
" restolho (kilo)	700
" torrado e moído (kilo)	14100
Unhas de boi (cento)	300
Carne seca (xarque) (kilo)	400
Charutos bons em caixa (cento)	60000
" ordinarios (cento)	45000
Couro de boi (kilo)	450
Cal (litro)	005
Fumo bom em folha (kilo)	800
" ordinario (kilo)	600
" bom em rollo (kilo)	800
Borracha (kilo)	800
Sabão (kilo)	200
Sal (litro)	030
Couros de bois salgados (kilo)	200
Pannos de algodão (kilo)	800

em Paris, e do professor Hirschberg em Berlim, tendo regressado de sua excursão ás provincias do Norte, já se acha n'esta capital onde se demonstrará alguns mezes no exercicio de sua especialidade. Residencia e consultorio á rua Duque de Caxias antiga rua Direita) n.º 121

VAPORES

MACHINAS

SANTOS GOMES & C. tem em seu estabelecimento, motores de força de 2 1/2, 3 e 4 cavallos dos mais acreditados fabricantes, bem como machinas americanas de 14 a 30 serras, estylo novo e serras inteiras. Vendem barato e a dinheiro para acabar.

MERCADO DE ASSUGAR E ALGODÃO.

Em 6 de Junho erão estas a cotações de assucar e algodão na praça do Recife.

Assucar
PREÇOS PARA OS AGRICULTORES
 A cotação para este producto é conforme se vê abaixo publicada.
 Branco por 15 kilos... de 2900 a 29400
 Sementes por 15 kilos... de 2900 a 29000
 Mascavado por 15 kilos... de 2900 a 29400
 Bruto por 15 kilos... de 2900 a 29000
 Estamo por 15 kilos... de 1900 a 19700
PARA O EXTERIOR

1.ª sorte superior por 15 kilos... de 4200 a 42400
 2.ª sorte bta, por 15 kilos... de 4200 a 42000
 3.ª sorte regular, por 15 kilos... de 2900 a 29400
 4.ª sorte, por 15 kilos... de 2900 a 29000
 Ramone, por 15 kilos... de 2900 a 29000
 Mascavado, por 15 kilos de 2900 a 29000
 Misturado por 15 kilos de 1900 a 29000
 Bruto em terra por 15 kilos... 1900 a 29000
 Canal, ídem, por 15 kilos... 1900 a 19000

Algodão
 De base precencionas 7000 por 15 kilos, com retratimento das possibilidades.

VAPORES ESPERADOS

Maranhão do Norte	a	14
Alagoas do Sul	a	19
Esprito-Santo Norte	a	24
Pará do Sul	a	20

SILVA FERREIRA & C.ª

30-RUA CONDE D'EU-32

Participam aos numeros suas fruguezas do seu estabelecimento que poderão procurar sempre as seguintes mercadorias, recebidas dos melhores mercados da Europa:

MACHINAS DE COSTURA

205000 Original Progresso 205000
 305000 Singer com caixa 305000

CORTES DE VESTIDOS DE

cretone e de fustão branco. Vende-se a vista da factura com 15% de desconto

CHAPEOS DE SOL DE SEDA

Chapeos de feltro e de castor para homem

CAMISAS INGLEZAS

Casimiras em peças e em cortes. Calçados nacional e estrangeiro para Homens e Senhoras. Alpacas, lãs e belbutinas. Fustões, chitas e cretones

MADAPOLÕES

Gravatas para homens. Toalhas felpudas para rosto e para banho. Lenços de algodão e de linho

Preços baratissimos.

Salitre e enxofre

Vende-se na Saboaria á vapor em barricas inteiras de 10 @ de qualidade superior a que tem vindo ao mercado. O comprador pôde vender a 400 rs. o kilo do salitre.

DARIO DE BARROS & C.
 31 RUA CONDE D'EU 31

Grande e variado sortimento de ferragens, miudezas, perfumarias e artigos de moda.

Machinas Singer com caixa para café, diversos tamanhos. Enchadas de aço e de ferro. Chaves inglesas finas. Limatões, diversos tamanhos. Linhas para tirar lamacha. Limalha de agulha e de ferro. Materiaes para fugos. Machados patentes do Porto. Variado sortimento de louça agate. Candeiros finos duplos de arandellos para mesa e muitos outros artigos.

Extractos finos o que há de melhor. Fita de sarja, diversas cores. gurgulhão. Luvas de seda para Senhora. Luvas de pelica frosca de E-cocá finas. Leques de toda qualidade. Ligas para creança. Bicos brancos e de cores. Gravatas finas de seda. entrefinas pretas e de cores. Carrisas de meia cores. Meias de lã para homens cores diversas ordinarias. Capellas para noiva finas inglesas. Calçados diversos. E muitos outros artigos.

VENDE-SE BARATO E A DINHEIRO

Parahyba 25 de Maio de 1889.

Dario de Barros & C.

EMULSÃO DE SCOTT
DO OLHO FURDO



FIGADO DE BACALHA COM HYPONOSMITOS DE CAL E SODA

The approval of the paladar como o leite

Approvada pela Honra. Junta Central de Hygiene Publica e autorizada pelo governo.

O grande remédio para a cura do cal da TUBERCOSE, BRONCHITE, ANEMIA, GRIPE, RAQUITIS, ANEMIA DEBILIDADE EM GERAL, FLUXO, TORME OMBRICA, AFFECÇÕES DO PITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades que se originam, tanto nas crianças como nos adultos. Nenhum medicamento, até hoje conhecido, cura as molestias do peito e do pulmão, ou restitue as forças em crianças e os convalescentes com a rapidez como a Emulsão de Scott's.